

GREVE VITORIOSA DAS CONSERVEIRAS DA FÁBRICA DE JOSÉ PIMENTA DE LAGOS

Nesta fábrica cerca de 100 mulheres estavam a fazer salmão e quando mais foi explorado; as efectivas trabalhavam 6 dias e recebiam 4 e as eventuais trabalhavam 2 e só recebiam 1; quando trabalhavam 9 horas só recebiam 1 hora e reclamaram ao patrão sobre o trabalho à tarefa (proibido pelo contrato colectivo). As que maior salário conseguem não ultrapassavam 3350, quando o seu salário mínimo estabelecido no contrato é de 13420.

Devido a esta situação os operários declaram-se em greve exigindo trabalho à jorna e o salário de 13420. Resistindo às ameaças do patrão, que prometeu indemnizações com a G.N.R., as operárias mantiveram-se firmes e concentraram-se no Sindicato. O patrão foi obrigado a satisfazer as reivindicações da greve e as operárias que só ensaíram no trabalho.

Belo exemplo de combatividade, a greve das conserveiras da fábrica Pimenta de Lagos constitui um novo capítulo na continuação da luta das mulheres operárias por melhores salários e melhores condições de trabalho, como ainda a todas as operárias e operários dos centros conserveiros, que se debatem com a exploração mais feroz e o desemprego.

Proclamarão de Todos os Países UNI-VOS!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



UNIDADE FACTOR DECISIVO Da Vitória das Forças Democráticas OS QUE COMBATEM A UNIDADE SERVEM O FASCISMO

O governo fascista de Salazar encontra-se cada vez mais isolado do povo porque cada vez é mais evidente para todos os portugueses honrados a sua política de traição nacional, do feroz e da guerra. A camarilha salazarista — essa quinta coluna ao serviço do imperialismo americano — compra o apoio das classes médias, segrega pelo governo fascista de Salazar, expressa-se eloquentemente nos salários de fome, na ausência de liberdade sindical e do direito de greve nos trabalhos manuais e no equívocamente progressivo e mas lentos e mecânicos constantes dos pequenos e médios industriais, agricultores e comerciantes. A política de opressão da camarilha salazarista evidencia-se na forma como trata os povos coloniais e como persegue, prende e

tortura os melhores defensores do povo e todos os portugueses honrados que levantam a sua voz contra os seus desmandos e crimes. Por tudo isto, o governo fascista de Salazar é odiado pelo povo português. A política de tração nacional, de exploração e de opressão do governo de Salazar exige a união de todos os sinceros amigos da Paz, democratas honrados e patriotas, em volta dum desamador e imperioso objectivo: UNIDADE DE ACCÃO DE TODOS CONTRA O FASCISMO. Por todos os democratas honrados e sinceros amigos da Paz que mais importa não é elaborar vastos programas comuns de governação, nem assuntos comuns, compromissos, mas tão somente uma luta pelo derrocamento do fascismo, em defesa da Paz, da

Independência nacional e pela conquista da Democracia, todos os portugueses honrados. Derribado que seja o fascismo, os portugueses livres e honestos darão depois ao país o governo que o povo deseja. Os sucessos alcançados pelo nosso povo na luta contra o fascismo foram conseguidos SOMENTE A GRAÇA DA UNIDADE, devido à acção das massas, sobretudo devido à participação das grandes classes trabalhadoras. São exemplos brilhantes as grandes jornadas da Vitória em 1945, do MUD, das candidaturas do General Norton de Matos, do Prof. Rui Luís Gomes, do MND, etc., etc. A acção isolada das massas populares, concentrada com tanto sincero por alguns democratas mais ou menos bem

CONGRESSO MUNDIAL das Mulheres

Em Junho reuniu-se em Copenhaga, o Congresso Mundial das Mulheres, convocado por iniciativa da Federação Democrática Internacional das Mulheres. O Congresso reuniu 1.864 delegadas de 67 países, alguns dos quais, como Portugal, União Sul Africana, Guatemala e outros, estiveram representados pela primeira vez num congresso de mulheres.

Foram apresentados dois informes, um do Andrea Andreen e outro de Eugénie Coton, sobre a situação e a luta das mulheres pelos seus direitos, pelos direitos da criança, pela Paz e Independência dos Povos. As delegadas intervieram na discussão dos informes. A escritora Anna Lenax, membro da delegação Portuguesa, referiu-se à situação das mulheres portuguesas, cuja maioria não tem direito a voto e recebe um salário que custa por vezes a ser um terço e metade do salário dos seus companheiros de trabalho.

Delegadas soviéticas trataram o quadro da situação da mulher na URSS. No seu informe a sr. Eugénie Coton declarou que as mulheres têm um grande papel a desempenhar na luta contra a guerra em curso e por um pacto de Paz entre as cinco grandes potências, exortou as mulheres a trabalhar para soluções pacíficas dos problemas da Alemanha, França, Inglaterra, da Paz entre as 5 potências, contra a arma atómica, etc.

O Congresso aprovou uma «Declaração dos Direitos das Mulheres», da URSS, e estabeleceu o dia 15 de Outubro. O Congresso aprovou um apelo às mulheres de todo o mundo em que exorta as mulheres a lutar pelos seus direitos, bem como a signarem das declarações, cartas e humilhadas exigindo em Paz, União, as mulheres devem lutar para conseguir o armistício na Coreia, a cessação da guerra no Viet Nam e no Mar do Sul da China, a solução dos problemas da Índia, Austrália e Japão. Exorta as mulheres a lutar contra a exploração e opressão colonial, pelo reconhecimento das nacionalidades e por escolherem o seu próprio destino.

ENFRENTANDO A VIOLENTA REPRESSÃO DAS AUTORIDADES DEZENAS DE MILHAR DE CAMPEONES DO ALIENIO Lutam Vitoriosamente Por Jornas mais Altas

Apoiados abertamente pelo governo e pelas forças repressivas, os grandes agrários alienateiros preparavam-se para continuarem a pagar aos camponeses jornas como antes nos campos. Para isso, eles despendiam pouco antes de ceifarem os camponeses, e as forças da G.N.R. e da PIDE, colocadas à sua disposição, foram lançadas aos campos alienateiros numa grande campanha de intimidação e terror contra os valentes camponeses e camponesas do Alienteio que reivindicam jornas mais elevadas para as suas ceifas.

Dezenas e dezenas de camponeses da região de Viseu, Vale do Vargo, Almeida Nova de S. Bento, etc., foram chamados aos postos da G.N.R., outros foram agrilhões e barbantes e coronhadas e cortadas em pleno campo pelos guardas da G.N.R. e pelos esbirros da PIDE e alguns de Pias foram levados para os cárceres da PIDE em Lisbon. Na região de

Monte e Monte do Trigo, a G.N.R. obrigou a fechar as tabernas de sábado e segunda feira e dispersou pela violência os camponeses das Praças de Jorna para impedir a sua União.

Mas, não aos camponeses se chegou a (cont. na 2.ª p.)

5 DE OUTUBRO JORNADA DE PAZ E DEMOCRACIA

Como nos anos anteriores a camarilha governante esforçar-se por apagar o fogo que significa a luta das mulheres e manifestações populares, quer levando a cabo manifestações em que o significado desta data é completamente perdido. Cabe ao nosso povo, às forças amigas da Paz e da democracia no nosso país, no dia 5 de Outubro uma verdadeira revolução. Como em todas as vezes houve necessidade de beneficiar nacional e das benéficas locais, assim para a sua união e a Portugal, que se faz cada vez mais necessária, as forças democráticas desta data histórica, grandes ou pequenas, conforme as possibilidades locais, que se realizem nos dias 4, 5 e 6 de Outubro, em defesa dos direitos da República. Que se multipliquem as iniciativas e larguem com palavras de ordem em defesa da Paz, da Liberdade, da Democracia e da Independência Nacional. Passados 5 de Outubro uma jornada de luta, pelas liberdades democráticas, contra a exploração e opressão colonial e

A REACÇÃO RECORRE A PROVOCACÃO AUMENTANDO ASSIM PERIGOS DUMA NOVA GUERRA

Não evoluem favoravelmente aos planos dos imperialistas americanos os acontecimentos. Cada dia que passa nozes e numerosos povos simples Vem engrossar o invencível Campo da Paz e da Democracia e as suas acções são cada vez mais decididas.

As forças reacconclonárias a tudo recorrem, desde a mensagem de intimidação a provocação directa, para impedir que as medidas defendidas pelos povos, e tendentes a garantir a Paz sejam levadas a cabo pela Paz e a contrariar os interesses rancidos dos multimilionários lanques e dos seus lacaios na Europa e Ásia.

Assim se explica que na Alemanha Oriental, quando da aplicação prática de novas medidas do governo destinadas a elevar o nível de vida das amplas massas populares e a fortalecer a unidade, os ameaciantes de acordo com Adenauer, tenham levado a cabo uma miserável provocação em Berlim na zona fronteira com a zona americana.

Que tais medidas foram obrigadas pelo carácter da zona e pelos seus interesses com uma ameaça aos seus planos tendentes a evitar a unificação da Alemanha. Que se tratou duma provocação que tentamos em todos os aspectos a reacção pronta da população, promovendo o tom das notícias dos próprios jornais americanos da Alemanha Ocidental e a reacção das forças americanas a dirigir extorções à população, de auto-nomeios e câmbios americanos cheios de graxinas de gasolina empunhadas com rádio, com fogos e com ameaças dos comunistas fascistas, de aviões americanos lançando milhares de manifestos sobre Berlim Oriental chamando a população a proferir críticas e limitações aos decretos de provocadores presos

que confessaram terem sido aliciados com fins de provocação por americanos ou seus agentes a cujo soldo actuavam.

Se nos lembramos que para fins de espionagem e sabotagem, na URSS e Democracias Populares foi votada a verba de 100.000.000 dolares nos E.U., se nos recordarmos das inúmeras provocações e ameaças feitas nos territórios dos norte-americanos — ainda em Abril sobre a URSS foram lançados de paracaidas 4 espões armados e com bombas e em Outubro de 1952, a localização da fronteira da China por aviões lanques que bombardearam território chinês, moçambique e foram lançados 4 bombas e 200.000 dolares em armas ao custo, mesmo compreendendo o destino dos 50 milhões de dolares (1 milhão 45 mil centos) votados recentemente pelo Congresso dos E.U., e as ameaças da Alemanha Ocidental e que outro fim não tem que financiar ali a exploração e a provocação. Dentro do mesmo plano de provocação e intimidação levadas a cabo pelos lanques na COREIA — com o fim de impedir a assinatura do armistício o qual não agrada aos imperialistas americanos — os E.U., mantêm aquelas que culminam com a recente «desobediência» de RHEE. Estas grosseiras provocações, cuja responsabilidade cabe aos norte-americanos, provocaram uma onda de indignação e protestos em todo o mundo. Comícios de protesto tiveram lugar na URSS, Alemanha, França, Inglaterra, Estados Unidos, contra a provocação de mercaderias estrangeiras em Berlim Oriental e em Copenhaga. Todos os portugueses honrados devem protestar junto da embaixada dos E.U. contra estas acções que põem em perigo a Paz e a liberdade e a independência da guerra na Coreia.

O 1º de Maio Através do País

A tentativa dos armadores de piorar as condições de matrícula dos pescadores algarveses, não deturca nem gravemente a luta dos pescadores, que seguindo a voz do seu Partido compareceram em massa nas capitais numa afilhada nunca vista e que se viu obrigada a abandonar as condições antigas condições de matrícula e recusaram-se a embarcar nas novas condições, tendo vencido, graças a sua Unidade.

Entrando logo em PORTIMAO, e em outros portos do Algarve os pescadores obrigaram os armadores a recuar, isto a despeito de o fascista comandante da Guarda Nacional Republicana, BORTIMAO avistasse com os armadores para combinarem a melhor forma de baixar as condições da matrícula.

Entrando logo em PORTIMAO que os ocupantes duma traineira do tabarão fazei Reino de Assumpção, assim como de o galeito e 5 traineiras do outro tabarão, João Vicente e da traineira «Sarda» de Judica Filho se recusaram a embarcar nas novas condições e venceram.

cont. da 1ª p.

intencionados, está de antemão condenada ao fracasso, como o testemunham eloquentemente, durante 7 anos as dezenas de dezenas de milhares de pescadores algarveses que cada vez se acentua mais e exclusivamente no aventuroso político duma tantos militares e civis, de costas viradas para o povo, e que acham sempre nas costas do partido em debandadas vergonhosas, como é o caso do recente julgamento da classe marítima em Santa Clara.

A acção hesitante dos grupos democratas e das libéres dos revolucionários mais consequentes, comprovadas vitoriosamente em milhares de lutas, dizem-nos que CABE CABE PELA CLASSE OPERARIA E PELO SEU PARTIDO, como forças mais capazes e decididas, poderão conseguir a suficiente tutela económica e política do imperialismo sobre a vida nacional, restituindo Portugal aos portugueses.

A acção dos oportunistas chefiados pelos Srs. António Sérgio, Nuno Simões, Domingos Pereira & Cª (políticos venais, que subordinam a sua acção política nos interesses de toda a nacionalidade, e estranhos e que colaboram directamente com os imperialistas americanos e ingleses), negando 72 assinaturas de «individualidades», entre as quais se incluem algumas democratas honradas, para uma exposição ao governo sobre as próximas «leições» para deputados, é caracterizada imediatamente pela sua repulsa a nacionalidade e classes populares, pelo dolo verso à classe operaria e ao seu Partido. Esses oportunistas nada querem com as massas trabalhadoras com a excepção do «caminho eleitoral» contra o fascismo «em favor» e de costas viradas para o povo português. Isto significa que esses oportunistas não temem a participação das massas nas mãos do fascismo e do imperialismo, que estão de antemão condenados à impotência e à capitulação vergonhosa e humilhante.

Os políticos venais e oportunistas que andaram a angariar as 72 assinaturas de «individualidades» para a exposição em segredo, que não se soltassem senão as assinaturas das «individualidades» tidas como não-comunistas, recusando a participação da classe operaria. A acção destes oportunistas trata bem que eles, obedecendo aos imperativos dos imperialistas e dos oportunistas imperialistas da sua António Sérgio di conta no país e segue as indicações destes, como não temem a confusão que se seguirá para uma acção política desligada das massas populares e contra os interesses do nosso povo, da Nação e da Paz mundial.

Cerca de 100 pescadores das Traineiras de Cidreira, Chão e o «Néctar» e as ditas da Algarve Exportadora Lda, de Logos chegaram a Olhão, onde souberam que iam ser matriculados em plures condições e que se recusaram a embarcar nos mesmos sob pena de abandonarem os barcos a voar para Portinho e ofereceram os armadores e matriculados nas antigas condições. É necessário pôr fim à matriculação das matres das traineiras solidariizaram-se com os pescadores, tendo resistido as tentativas de divisão do patronato e da classe operaria, e os armadores recusaram. As lutas da classe piscatória algarvia tem constituído magníficas vitórias, e é necessário consolidá-las e ampliá-las. É necessário pôr fim à matriculação negra em que vivem.

Para isso os pescadores devem desde já constituir Comissões de Unidade e de Defesa da Classe Operaria de Unidade e de Defesa, e lutar-se-los na luta cada vez mais decidida e unificada pelo Pão, pelo trabalho, pela vida.

A UNIDADE É O FACTOR DECISIVO DA VITÓRIA

de modo a agressivo Pacto do Atlantico (contra o qual se manifestaram por escrito mais de 600 milhares de pessoas em todo o mundo) e afirmaram verbalmente ao presidente dos Estados Unidos, Roosevelt, que não se deixaria o Poder na mão de um único homem, e que a sua maior preocupação era não deixar cair o Poder na mão de um único homem. Este discurso anti-público e anti-democrático destes infames traidores à causa da Paz, da Democracia e da Independência Nacional.

UNIDADE PARA VENCER O FASCISMO

O caminho que o Partido Comunista aponta ao povo português, na base da sua longa experiência de 27 annos de luta sem qualquer ceder ao fascismo, não é nem nunca será o caminho das solicitações humilhantes e inultrafiras, dos compromissos com o fascismo e do imperialismo, mas sim o caminho da luta unida e organizada de todos os democratas, anarquistas, socialistas e de todos os que se uniram na conquista das Condições Mínimas que asseguraram ao próximo acto eleitoral um mínimo de seriedade.

O caminho que o Partido Comunista aponta ao povo português, na base da sua longa experiência de 27 annos de luta sem qualquer ceder ao fascismo, não é nem nunca será o caminho das solicitações humilhantes e inultrafiras, dos compromissos com o fascismo e do imperialismo, mas sim o caminho da luta unida e organizada de todos os democratas, anarquistas, socialistas e de todos os que se uniram na conquista das Condições Mínimas que asseguraram ao próximo acto eleitoral um mínimo de seriedade.

Este caminho é o caminho da unidade honesta, fidelizada pelos grupos democráticos, ampla liberdade de propaganda eleitoral e participação das demoradas nas lutas de votos são os três Condições Mínimas já amplamente popularizadas entre as massas trabalhadoras portuguesas. O Partido Comunista Português, fiel aos interesses das massas laboriosas combaterá intransigentemente toda a acção política que não tenha como objectivo a conquista das vastas camadas da população trabalhadora, que se isole das massas populares, que pretenda alcançar os seus objectivos a qualquer preço, que não seja e sem o apoio directo e decisivo destas, porque sabe que tais acções estão de antemão condenadas ao fracasso, que conduzirão a uma situação ainda mais desastrosa ao apoio e a luta das massas lhe podem assegurar. É dentro destes princípios que o Partido Comunista combate a ideia de uma acção política que não tenha como objectivo, através de longas lutas de massas, se não tenha conseguido levar o governo fascista a aceitar essas condições mínimas que são a conquista através de uma certa seriedade. De um governo fascista não é a esperar honestidade e boa vontade, ele só se deixará se a isso for forçado. É dentro destes princípios que o Partido Comunista Português, fiel aos interesses das massas laboriosas combaterá intransigentemente toda a acção política que não tenha como objectivo a conquista das vastas camadas da população trabalhadora, que se isole das massas populares, que pretenda alcançar os seus objectivos a qualquer preço, que não seja e sem o apoio directo e decisivo destas, porque sabe que tais acções estão de antemão condenadas ao fracasso, que conduzirão a uma situação ainda mais desastrosa ao apoio e a luta das massas lhe podem assegurar. É dentro destes princípios que o Partido Comunista combate a ideia de uma acção política que não tenha como objectivo, através de longas lutas de massas, se não tenha conseguido levar o governo fascista a aceitar essas condições mínimas que são a conquista através de uma certa seriedade. De um governo fascista não é a esperar honestidade e boa vontade, ele só se deixará se a isso for forçado.

Transformemos as Próximas Eleições para Deputados em Jornadas de Luta pelo Pão, pela Democracia e pela Paz, e constituamos Comissões do MND ou Comités Eleitorais para a Luta Immediata pela Conquista das Condições Mínimas

Dezadas de operários de uma empresa de MOSCAVIDE, reuniram-se no refeitório no dia 1 de Maio, tendo um deles feito uma allocução sobre o significado desse dia. Outro operário fez o seguinte discurso: «O meu pensamento é a memória do dia 1º de Maio, tendo todos, de pé e descobertos, guardado um minuto de silêncio em homenagem ao dia 1º de Maio». O Executivo do Movimento em Defesa da Paz assegurando-lhe a sua firme disposição de continuar a luta pela defesa da Paz, manifestando a sua firme disposição de combater e atingir as suas metas, o Partido Comunista apresentou uma lista de nomes e targets abusivos ao Pº de Maio. Alguns operários reuniram-se para comemorar o dia dos trabalhadores, tendo-se constituído um grupo de trabalho para a unidade da classe operaria e dos trabalhadores, terminando com vivas ao 1º de Maio.

Grândola, os operários de uma empresa não trabalharam neste dia. Logo no dia seguinte todos os operários da empresa, param as máquinas mantendo-se a silêncio durante 5 minutos em homenagem à memória do camarada Stáline.

Dezadas de operários reuniram-se para comemorar o dia 1º de Maio, tendo um deles feito uma allocução sobre o significado desse dia. Outro operário fez o seguinte discurso: «O meu pensamento é a memória do dia 1º de Maio, tendo todos, de pé e descobertos, guardado um minuto de silêncio em homenagem ao dia 1º de Maio». O Executivo do Movimento em Defesa da Paz assegurando-lhe a sua firme disposição de continuar a luta pela defesa da Paz, manifestando a sua firme disposição de combater e atingir as suas metas, o Partido Comunista apresentou uma lista de nomes e targets abusivos ao Pº de Maio. Alguns operários reuniram-se para comemorar o dia dos trabalhadores, tendo-se constituído um grupo de trabalho para a unidade da classe operaria e dos trabalhadores, terminando com vivas ao 1º de Maio.

Grândola, os operários de uma empresa não trabalharam neste dia. Logo no dia seguinte todos os operários da empresa, param as máquinas mantendo-se a silêncio durante 5 minutos em homenagem à memória do camarada Stáline.

Dezadas de operários reuniram-se para comemorar o dia 1º de Maio, tendo um deles feito uma allocução sobre o significado desse dia. Outro operário fez o seguinte discurso: «O meu pensamento é a memória do dia 1º de Maio, tendo todos, de pé e descobertos, guardado um minuto de silêncio em homenagem ao dia 1º de Maio». O Executivo do Movimento em Defesa da Paz assegurando-lhe a sua firme disposição de continuar a luta pela defesa da Paz, manifestando a sua firme disposição de combater e atingir as suas metas, o Partido Comunista apresentou uma lista de nomes e targets abusivos ao Pº de Maio. Alguns operários reuniram-se para comemorar o dia dos trabalhadores, tendo-se constituído um grupo de trabalho para a unidade da classe operaria e dos trabalhadores, terminando com vivas ao 1º de Maio.

Dezadas de operários reuniram-se para comemorar o dia 1º de Maio, tendo um deles feito uma allocução sobre o significado desse dia. Outro operário fez o seguinte discurso: «O meu pensamento é a memória do dia 1º de Maio, tendo todos, de pé e descobertos, guardado um minuto de silêncio em homenagem ao dia 1º de Maio». O Executivo do Movimento em Defesa da Paz assegurando-lhe a sua firme disposição de continuar a luta pela defesa da Paz, manifestando a sua firme disposição de combater e atingir as suas metas, o Partido Comunista apresentou uma lista de nomes e targets abusivos ao Pº de Maio. Alguns operários reuniram-se para comemorar o dia dos trabalhadores, tendo-se constituído um grupo de trabalho para a unidade da classe operaria e dos trabalhadores, terminando com vivas ao 1º de Maio.

nagem à memória do camarada Stáline.

NO BARREIRO, a maioria dos operários de duas fabricas de cortiça não trabalhou no dia 1º de Maio. Alguns que trabalhavam apareceram em gravação preta em sinal de luto pelo camarada Stáline.

EM ALMADA, um estabelecimento de empregados exigiram feriado e consequentemente o dia 1º de Maio.

EM LISBOA, dois grupos de operários dos Estaleiros da C.U.F. reuniram-se para comemorar o dia 1º de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem. Também um grupo de portuários do Estaleiro de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem. Também um grupo de portuários do Estaleiro de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem. Também um grupo de portuários do Estaleiro de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem.

NO LISBOA, dois grupos de operários dos Estaleiros da C.U.F. reuniram-se para comemorar o dia 1º de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem. Também um grupo de portuários do Estaleiro de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem. Também um grupo de portuários do Estaleiro de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem.

NO LISBOA, dois grupos de operários dos Estaleiros da C.U.F. reuniram-se para comemorar o dia 1º de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem. Também um grupo de portuários do Estaleiro de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem. Também um grupo de portuários do Estaleiro de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem.

NO LISBOA, dois grupos de operários dos Estaleiros da C.U.F. reuniram-se para comemorar o dia 1º de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem. Também um grupo de portuários do Estaleiro de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem. Também um grupo de portuários do Estaleiro de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem.

NO LISBOA, dois grupos de operários dos Estaleiros da C.U.F. reuniram-se para comemorar o dia 1º de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem. Também um grupo de portuários do Estaleiro de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem. Também um grupo de portuários do Estaleiro de Maio, tendo estado ausente a guarda do camarada Stáline e guardaram um minuto de silêncio em sua homenagem.

Auxílio AO PARTIDO

Em consequência da agudização crescente de luto e das respectivas debilidades que se seguem para o nosso Partido, as exigências financeiras são cada vez maiores.

Para que o Partido possa cumprir cabalmente as suas tarefas em defesa dos interesses das massas trabalhadoras, do povo e da Pátria, defender melhor os seus interesses e lutar com mais eficácia e coragem, para tudo isto é indispensável que as suas receitas aumentem de forma substancial.

As organizações do Partido devem apresentar sempre para a iniciativa e espírito de sacrifício das massas trabalhadoras para angariarem mais fundos para o Partido; que tem a honra de ter como amigos ao Partido e criar Grupos de Amigos do «AVANTE!», mas sem que isto afecte as receitas normais; devem discutir em reuniões a importância da importância política dos fundos em todos os seus vários aspectos.

Todas as organizações, militantes, voluntárias e amigos do Partido devem compreender que o Partido precisa permanentemente de centenas de contos para poder cumprir todos os seus cada vez mais pesadas tarefas e responsabilidades.

Importa, pois, que cada um faça tudo para aumentar de forma regular as receitas do Partido.

Praticamos o Assassinato do Casal Rosenberg

O ASSASSINATO DO CASAL ROSENBERG

MAIS UM CRIME DOS FOMENTADORES DE GUERRA NORTE-AMERICANOS

Apesar da repulsa manifestada pela opinião pública mundial, o governo americano após um julgamento em que nada pôde provar contra o casal ROSENBERG e uma sentença de morte legalmente imposta, o assassinato dos dois inocentes vítimas da guerra fria, acusados da chamada «espionagem atômica».

Em reação a este crime, queria forçar Julius e Ethel Rosenberg a colaborar na sua provocação contra a União Soviética para o que não hesitou em sacrificar os seus interesses de propaganda belicista. Até ao último momento esperou que para salvar a vida fizessem as falsas declarações exigidas. Mas Julius e Ethel Rosenberg recusaram-se a fazer a declaração que o governo americano quis e os fomentadores de guerra, o C. M. P., reuniu em Budapeste recebeu como resposta a notícia, disse crime dos fomentadores de guerra, um crime de guerra que condenou e prestou à memória do casal Rosenberg a homenagem dum minuto de silêncio.

Em fim de Janeiro, graves tempestades, manifestações junto das embaixadas americanas etc, foram realizadas na URSS e democracias populares, na França, Itália, Inglaterra, etc.

Devemos juntar o nosso protesto aos paritários da Paz do mundo inteiro exigindo que cessem as primeiras perseguições aos paritários da Paz.

TCPC REQUEREMOS A TUA PARTICIPAÇÃO CONTRA O DESEMPREGO

Porque a camareira salazarista não se dá conta da perigosa política de preparação para o conflito, em que todas as suas consequências, o desemprego, fome e miséria agrava-se cada dia que passa, desabando com todo o peso sobre os ombros descaídos dos pobres trabalhadores.

Os despedimentos continuam na CUF (30 op.), na TABAQUEIRA e na H. VAULTIER em LISBOA, nas fábricas de cortiça (CARVALHO, S. ALMADA e de ALVAREZ) e ALHOS VEDROS, nas fábricas de SANGANTO NASCENTE, ATIVIDADES DO PAÇO O DESEMPREGO COM MAIS DE MIL OPERÁRIOS. Além disso grassa a carestia do consumo civil de SETÚBAL e foram despedidos os soldados das tropas dos MARIANO LOPES, MADEIRA e TENÓRIO. NA EMPRESA NACIONAL DE CONSERVAS, foram despedidos 120 operários e continuam os despedimentos e dobras de Conservas da carne FRESCATA alítrou para a rua centenas de operários.

As indústrias corticeira, conserveira, têxtil e de produtos químicos e das indústrias de paz continuam em laboração reduzida, 40.000 TÊXTIS DA CORDA DO EST. (DE FARE A VILA DO CONDE) etc.

São centenas de milhares de operários e camponeses que se debatem com o desemprego total ou parcial.

Porque não se dá o caminho da luta unida e organizada pelo salvar os trabalhadores da morte pela fome.

Assim o compreendem os operários do

OS CONSERVEIROS-DE PORTIMÃO E LAGOS APONTAM O CAMINHO COMO PROTESTO, REDUZIR A PRODUÇÃO DE 23.000 PARA 10.000 ROZAS POR DIA E APOIAR A LUTA CONTRA O DESEMPREGO

UNIAO INDUSTRIAL LRA (230 mulheres e 57 homens) e firma de POLVOVA ameaçados de despedimento e que, segundo a orientação do nosso Partido expressa num manifesto que lhas foi dirigido, começaram a manifestar a sua oposição ao plano de encerramento e elegeram uma Comissão de Unidade, concentraram-se várias vezes no escritório, fizeram 3 concentrações massivas de todas as categorias de operários e camponeses, no Sindicato no Grémio e assinaram que, TENDO 3 VEZES A FABRICA DEBIDIDO TOPO DO PESSO, NÃO ESTAVO DE POLVOCOS DIAS, 3 VEZES O PATRAO FOSSE FORÇADO A REABRI-LA, OBRIGANDO-DO DA ÚLTIMA A GARANTIR QUE NÃO REFEÇTARIA MAIS.

Seguindo este belo exemplo de luta 70 operários e 12 operários da fábrica de conservas «ALDITE» de LAGOS, cujo patrão decidiu limitar a produção, concentraram-se todos na fábrica no mesmo dia no encerramento, EXIGINDO TRABALHO OU SALARIO. Ante a recusa do patrão dirigiram-se para o Sindicato e realizaram manifestações e promessas de doação do I.N.T. manifestaram-se firmes nos seus propósitos. O PATRAO FOI FORÇADO A REABRIR A FABRICA E A DAR TRABALHO A TODOS.

20 operários da CIP na POVOA, a despeito do ameaço de passarem a 3 dias, CONTINUARAM A COMPARECER TODOS TANTO NA FABRICA COMO NA CANTINA, TALHO E FORÇARAM O DIRECTOR A RECARUAR, na sua tentativa de redução da produção de farinha.

40 operários do S. TIAGO do CACEM exigiram trabalho junto do Presidente da Câmara, FICARAM TODOS EMPREGADOS MENOS 6.

— Os operários do BUCKNALL de SILVES que estavam a 5 dias, ante a redução dos dias de trabalho por 3 RESOLVERAM

COMO PROTESTO, REDUZIR A PRODUÇÃO DE 23.000 PARA 10.000 ROZAS POR DIA e apoiaram a luta contra o desemprego. Os operários resolveram dissolver a Comissão de Unidade, quando o que se impunha era ampliar e consolidar a vitória conseguida, e a maioria dos operários do pórtio acompanhada por TODOS os operários para exigir os 6 dias de trabalho.

Têm também 16 operários da secção de Vazão de BIVAR em PORTIMÃO como não trabalhavam os 6 dias, resolveram de novo diminuir a produção, de 90 para 70 lbs por dia.

Os operários da BIVAR devem manter-se firmes na sua altitude até que a sua reivindicação seja satisfeita.

Trabalhadores! Operários, Camponeses, Empregados, Intelectuais, empregados e desempregados!

As vítimas dos operários de União Industrial da cidade de CIP e da Bucknall lutam contra o desemprego, os camponeses de S. Tiago do Cacem, assim com outras a que o «AVANTE!» se tem referido (das lutas dos INGLESES, dos corticeiros da fábrica Barreiros, dos conserveiros da fábrica de Santo António, dos mineiros de S. Domingos, dos camponeses de Montemor, de Fias e Vale do Vargo, etc.) e estão a apoiar o caminho da luta em massas laboriosas vítimas principais da política salazarista de guerra — o caminho da luta unida e organizada.

Todos os camponeses e desempregados devem unir-se sempre que o desemprego vos ameace ou os vossos companheiros! Devem concentrar-se nos Sindicatos, Grémios, Casas de Povo, J.N.T. e autoridades, exigindo trabalho ou subsídio de desemprego e em vez das indemnizações de despedimento,

DEZENAS DE MILHARES DE CAMPONESES

A UNIDADE, A FIRMEZA E A COMBATIVIDADE NA LUTA DERRAM A VITÓRIA A DEZENAS DE MILHARES DE CAMPONESES

Na semana de 10 a 16 de Maio, os camponeses de Vale do Vargo conquistaram os 50 dias de férias. As jornadas andaram entre os 35\$000 e os 50\$000. Em Almeida Nova, S. Bento, conquistaram os 45\$000 e 27\$000 para os mulheres. Em Ermidas Grae, 33\$000 em Ermidas Grae, 30\$000. Em Cuba, Fátima conquistaram o trabalho de 30\$000. Em Pavia, 30\$000. Em S. Cristóvão os camponeses não arrancaram da terra. Jornas por menos de 35\$000 e 37\$000. Em Portimão, os camponeses, 30\$000 a 35\$000, mas resolveram concentrar-se na Praça de Jornas, conquistaram os 20\$000. Em Escorial, no semana de 25 a 30 de Maio, conquistaram os 42\$000, depois na Praça de Jornas conseguiram os 50\$000. Em Alcaçôvas, na Praça recobram-se a ser contratados por menos de 45\$000 e 50\$000. Em Trigo, de 25 a 30 de Maio, na Praça, conquistaram 35\$000 a 37\$000 para os homens e 24\$000 para as mulheres e de 1 a 6 de Junho, conquistaram 30\$000 para os homens e 20\$000 para as mulheres. Na região de Montolivo, já tinham atingido 35\$000. Em Beirão os camponeses fizeram duas Praças de Jornas, 30\$000 e 35\$000. Em 500 camponeses, conseguindo logo 50\$000. Em Alcaçôvas, os camponeses e camponesas são o resultado da luta, mas a luta dos camponeses contra a ofensiva de exploração dos grandes proprietários.

Estas vitórias são uma comprovação da justeza de orientação indicada aos camponeses pelo Partido Comunista e pelo jornal «O CAMPONEO».

As Comissões de Unidade, formadas para coordenar e orientar a luta durante as ceifas devem manter-se para além deste período de trabalho. TODAS as Comissões devem dirigir a luta para conseguir as suas reivindicações dos camponeses, por dirigirem e coordenarem a luta Pela Luta Unida e organizada dos camponeses Presos Durante as Ceifas.

Uma vez terminadas as ceifas, é preciso continuar a luta contra as jornadas de fome e contra o desemprego.

Em concentrações em todas as Casas do Povo, Câmaras Municipais e outras autoridades, assim como junto dos grandes agricultores e em marchas de fome os camponeses devem manifestar a sua oposição ao plano que magnifico exemplo da luta dos camponeses e camponesas alentejanos seja seguido por todos os camponeses alentejanos e de todo o Alentejo e de todo o país, vítimas da exploração do patronato e do governo fascistas.

OS CAMPONESES DA MANTEIGA DA LISBOA

Não obstante a pressão das autoridades administrativas e policiais, os politicos junto da população, do comércio das colectividades recreativas e desportivas, a manifestação organizada a Salazar, no passado dia 27 de Abril, representou um autêntico fracasso.

Para que a «manifestação» fosse mais alguma coisa do que a tropa, polícia, GN Legião, etc., centos autodefendidos, activistas, agentes policiais, etc. cooperativos andavam a «lembrar» e a «convidar» os comerciantes da capital e seus arredores a fazerem a «manifestação» do tipo ditatorial nas montanhas. Apesar disto pelo lado do Bairro de Campo de Ourique, mais de 80% não fez caso da tais «convocações». No Bairro de Lisboa, mais de 90% da população e dos comerciantes recusaram-se a pôr bandeiras nas janelas e cruzar nas montanhas. Outro tanto sucedeu no caso de Lisboa, onde a população e o governador civil convocados a fazerem das colectividades do distrito para se fazerem representar na manifestação «do tipo ditatorial» não se apresentaram. O programa de boa vontade do governador civil convocados a fazerem das colectividades do distrito para se fazerem representar na manifestação «do tipo ditatorial» não se apresentaram.

Colectividades de Portimão, Lagos, Lagoa, Lisboa, Baixo Ribatejo, Porto, Barcelos, etc., não se apresentaram. Muitos outros grupos de camponeses e camponesas apresentaram-se a «manifestação» ou a «lembrar», apesar de terem sido «convocados» e «convidados» para a «manifestação» pelos «sócios salazaristas» pretendo colocar bandeiras e colocar distícos alusivos a Salazar, mas os sócios opuseram-se terminantemente. Nestas tiveram que deixar as sortes para serem os «sócios salazaristas» a fazerem a «manifestação» de suicídio por parte da PIDE.

LEVAR A BANDEIRA A MANIFESTAÇÃO, VISTO NINGUÉM A DESEJAR FAZER.

Os camponeses de Lisboa, as fotografias de Salazar coladas nas paredes foram quase todas rasgadas. Por Lisboa de algumas apareceram os seguintes inscricoes: «Comandante de guerra!», «A quem o povo?», outras inscrições espalhadas por toda a cidade diziam: «Fera com Salazar. Uma mulher conhecida a pôr a cabeça de Salazar no chão» e «Quem paga a renda da casa não é a União Nacional». No Bairro, as inscrições diziam: «Ninguém vá a Lisboa no dia 27, se não se for com a intenção de mais exploração, fome e miséria!».

Os operários de várias empresas da Lisboa, como, por exemplo, na C. Nacional de Notícias, do comércio de produtos têxteis, etc., disseram, diziam: «Vamos lá agradecer os salários de fome que ganhamos». Todos eram unânimes em rejeitar o «comandante de guerra».

A mais de 400 operários da fabrica «Soda Dórea» foi pago o salário do dia 27 e posto à sua disposição um comboio de Notícias com destino ao feirado de Pestos em marcha a caminho da estação após ali chegaram o encaregado e 7 operários. Em Montemor (Alentejo) os camponeses e camponesas não se apresentaram para estar-lhe a Câmara. Um fascista fez um discurso e no fim pediu o acompanhamento em vias a Salazar. Nem um camponês se apresentou para se manifestar e os agricultores trataram de se pôr a andar.

O povo português não está com a camarilha salazarista, nem os seus camponeses, apesar da pressão e intimidação das autoridades e do patronato fascistas, que deseja a Democracia e a Paz.

EM AMPLAS REUNIÕES E NAS PRACAS DE JORNAS OS CAMPONESES APROVARAM AS JORNAS A PEDIR

A despeito da apertada vigilância e violenta repressão para impedir que os camponeses se juntassem para assistir ao trabalho a pedir e para levá-los a desistir da luta, os camponeses uniram-se em amplas acções de massas. Assim, em Vale do Vargo os camponeses fizeram 4 Reuniões com a Participação Total de Várias Centenas de Camponeses em Almeida Nova de S. Bento Realizou-se uma com 400 Camponeses, em Pias realizou-se com 100 camponeses sendo uma com 110 Camponeses.

Concentrados nas Praças de Jorna com as suas Comissões de Unidade à frente, os camponeses de Almeida Nova, S. Bento, Pias e Camponeses de Pias, Almeida Nova, Vale do Vargo, Montemor, S. Cristóvão, Alcaçôvas, Monte do Trigo, Salazar, Mértola, Cuba, Ermidas Grae, Ermidas Grae, Almeida Nova, Vale do Açor, Ermidas Almeida, Ermidas Grae, Montolivo, etc., recusaram-se a trabalhar pelas jornadas de 13\$000 a 24\$000 que lhes foram impostas e exigiram jornadas que vão de 30,00 a 50,00.

MILHARES DE CAMPONESES RECONSTRUÍRAM A GREVE PARA VENCER A RESISTÊNCIA DOS AGRÁRIOS

Apesar da resistência da unidade e firmeza dos camponeses, os agrários recorreram a várias manobras como: contratar ranchos e lotes com jornadas baixas e piores a trabalhar sob a guarda da G.N.R. para que os camponeses do Alentejo se não aproximassem delas, impor tabelas oficiais (discretas e baixas) para as jornadas de trabalho de 16\$000 para as mulheres, aumento de não serem trabalho nos restantes 10 meses do ano, aumento de repressão, etc. Nada, porém, abalou os ânimos dos valentes Camponeses que, em Vale do Vargo, Pias, Almeida Nova, Alcaçôvas, S. Iria (Sergo) e outras localidades se declararam em greve. Alguns ranchos de 24\$000 para os homens e 16\$000 para as mulheres, aumento de não serem trabalho nos restantes 10 meses do ano, aumento de repressão, etc. Nada, porém, abalou os ânimos dos valentes Camponeses que, em Vale do Vargo, Pias, Almeida Nova, Alcaçôvas, S. Iria (Sergo) e outras localidades se declararam em greve. Alguns ranchos de 24\$000 para os homens e 16\$000 para as mulheres, aumento de não serem trabalho nos restantes 10 meses do ano, aumento de repressão, etc. Nada, porém, abalou os ânimos dos valentes Camponeses que, em Vale do Vargo, Pias, Almeida Nova, Alcaçôvas, S. Iria (Sergo) e outras localidades se declararam em greve.

Mais Um Crime da PIDE

Transportado por agentes da PIDE de entrada no Necrotério o cadáver de Hermínio de Oliveira Simões, com um golpe de faca na nuca.

Hermínio de Oliveira Simões, que parecia ser de Torres Novas, encontrava-se isolado na prisão de Casias.

Ass nos presos não é permitido o uso de qualquer objecto cortante. O golpe no pescoço de Hermínio de Oliveira Simões deve ser, pois, uma tentativa de suicídio por parte da PIDE.

DEFENDAMOS Rogério de Carvalho

A 29 de Fevereiro passado foi preso, denunciado por um miserável da Figueira da Foz, o destacado democrata do Porto, Rogério de Carvalho.

Este valente democrata foi selvaticamente espancado pelos esbirros da PIDE, em Coimbra, de onde transitou para a prisão de Casias.

Protestemos contra a sua prisão.

OS COMITADOS ANTI-FASCISTAS DOS BÉLGICOS SALZARISTAS

RESPONDAMOS COM ACÇÕES DECISIVAS A FAVOR DA PAZ

Portugal continuava a ser transformado em campo da manobra das fôrças da guerra internacional.

As recentes manobras em conjunto com a campanha antifascista dos comitês de MACK COUNCIL (que apreciava os seus bens ares de Madrid e Espanha), do general de parte BRYDVAIT, do marechal SALZARISTAS e outros destacados fomentadores da guerra, são mais uma prova.

Alargou o domínio francês sobre as nossas bases militares das ACORES, ESPERANÇAS e outros pontos estratégicos onde são mandados como em terra sua.

Uma grande emissora americana foi instalada no BÉLGICO, no aldeia GLOAG.

As fôrças aéreas da França foram consistentemente às colónias portuguesas. O jornal americano "New York Times" não hesitou a acusar das apéllidas vozes da propaganda americana que se elevavam.

Uma das tarefas em cuja solução os E. U. estão profundamente interessados consiste em desenvolver os imensos recursos em matérias primas de Angola e Moçambique.

Logo explica o «empréstimo» de 17 MILHÕES DE DOLÁRES (48.000 mil contos) para a construção de uma ferrovia que dá ao pópo uma região deserta e com pouca população e cujo fim é facilitar o transporte de minério e explica igualmente outros «empréstimos» para os quais se referiu recentemente no seu discurso.

Não há verbas para trabalhos públicos em benefício do povo. Entretanto continuam a circular regularmente barcos carregados com material de guerra e com de muitas dezenas de milhares de contos.

As promoeções de oficiais fascistas, conhecidos inimigos do povo, sucedem-se umas atrás das outras.

Os recentes exames dos alunos do COLÉGIO MILITAR tornaram um aspecto de combates reais, em que os criancos foram combativamente em Barceiros e o amplexo.

Enquanto as indústrias de paz arrefrescam a crise sem precedentes, recentemente foi posta a funcionar uma fábrica de grandes autocarros em Barceiros e o amplexo de a fábrica de material de guerra de Braço de Prata. Esta situação, cheia de perigos para o nosso povo, exige que este participem de vez mais activamente em acções a favor da Paz.

O exemplo daquele jovem que no quartel, quando da incorporação, disse que não se queria dar a vida a lutar para preparar para outros inimigos do povo e que foi ouvido atentamente e apoiado pelos restantes jovens, deve-se multiplicar em todos os quartéis.

Além disso as inscrições que recentemente se fizeram em MONTIJO, PORTI-

MÃO, FERAGUEDO, PORCHES, MERELLO BIRA, S. BRAS DE ALPARGAÇA, LISBOA, ALREDORES, BAIXO BÉLGICO, etc. a favor da Paz e contra a guerra, assim como as tarjetas que os partidários do Povo receberam em Vila Rica, em Coité, Povos, Via Longa, Alvarca etc. mostram igualmente multiplicar em todas as cidades viles, aldeias, lugares, ruas, estradas etc.

A per das acções há que intensificar a campanha de acções a favor da Paz. AS 43.000 ASSINATURAS são hoje recenseadas e controladas por nós, para o Apelo reivindicando um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências e para outros documentos a favor da Paz, estão bem longo do tempo a vontade de Paz do nosso povo.

As moções, cartas e exposições denunciando a politica da guerra do governo e presidente de Portugal a tomar a posição rével à assinatura do Pacto de Paz, as pequenas e amplas reuniões de família, de prédio, de rua, bairro, empresa, secção, ranchos, etc., para a discussão do problema da Paz, e irmanamentos de todas as camadas do povo, como o de 5 Outubro, 1.º de Dezembro, 21 de Janeiro, 1.º de Novembro, 1.º de Maio, 8 de Maio e outras em todas as fôrças e vilas do país, as reuniões dos trabalhadores e colaboradores em trabalhos a favor da guerra particularmente desmarrados da material, as algumas ac-

A Paz Vencera a Guerra

ções que se impõem levar a cabo para impedir o agravamento da situação e dos perigos que pesam sobre o nosso povo.

Isto exige que se organizem mais e mais Comissões da Paz nos bairros, ruas, escolas, em todas as vilas do país, e acções que pelas suas acções decididas a favor da Paz robusteam o movimento da Paz no nosso país.

QUE CÊSSE O REGIME DE EXCEÇÃO A QUE ESTÁ SUJEITO ALVARO CUNHAL

A saúde de ALVARO CUNHAL peca a cada dia que passa em consequência do ferroz isolamento a que está submetido há longo e longo tempo.

O isolamento foi arma escolhida pelos salzaristas para liquidar A. CUNHAL. A fébril doença que o ataca há já longos

A despeito de ceterada lei eleitoral imposta nas vésperas das eleições pelos partidos reacçãoários de ITALIA sob a indicação de CÉSAR CUNHAL, do VATICANO e das ameaças directas do embaixador americano em discursos durante a campanha eleitoral, as recentes eleições em Portugal foram uma grande vitória para as fôrças democráticas, da Paz e do socialismo, vitória que ultrapassou todos os vólcitos.

O bloco governamental alcançou apenas 50,2% dos votos e não os 51%, necessários para, segundo a nova lei, ter 65% de lugares. Perdeu 13%., em relação a 1948. Os comunistas e socialistas obtiveram 34,2% dos votos, isto é, mais 1.426.000 votos em 1948. Em conjunto obtiveram 10 milhões (mais de 6 milhões os comunistas e mais de 3 milhões os socialistas).

O número de lugares na Câmara de Deputados subiu de 51 para 61 para 43 para comunistas e de 52 para 65 para os socialistas. No Senado subiram respectivamente de 116 para 131 e de 72 para 87. O P. Com. ganhou assim 425 lugares, mais combativo e mais forte de hálla, cujo avanço não pode ser delido. Isto concluem os próprios directores reacçãoários.

Os resultados das eleições foram realizadas em fins de Abril em França, constituindo uma importante vitória das fôrças amantes da Paz e da democracia.

QUE CÊSSE O REGIME DE EXCEÇÃO A QUE ESTÁ SUJEITO ALVARO CUNHAL

O próprio jornal «O Seculo», foi obrigado a reconhecer que o P. Com. ganhou mais do que o voto, obtendo em 425 cidades incluindo Paris, 28,8% dos 12.852 lugares. Os socialistas de direito obtiveram 17%.

No Conselho Municipal de Paris de 90 lugares, os comunistas obtiveram 28 contra 25 anteriormente.

meses sob já com regularidade a 38 graus. O escurto começou e ateté-lo no boca, tendo as gangvias inchadas. Paralelamente, foi depressa e abacado de fortes dores como de prisão de ventre, como sendo de Jansenismo nos intestinos.

Na luta pela salvaguarda do seu melhor filho, a classe operária e o povo português estão soz. Este luta toma um aspecto mundial.

O jornal francês «Humanité» de 13/6 93 referiu-se a situação de isolamento em que se encontra A. CUNHAL e ao seu precário estado de saúde, e incitou os democratas franceses a lutarem para salvar a sua preciosa vida.

O jornal francês «Le Travailleur», por uma Democracia Popular, órgão do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas, publicou um artigo intitulado «SALVA A LUTA DO ALVARO CUNHAL A LUTA APÊLLO DO PARTIDO DAS ORGANIZACÓES DEMOCRÁTICAS DO MUNDO REFORÇAREM A LUTA PELA SALVAGUARDA DA VIDA DE A. CUNHAL».

Também o grande jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista da União Soviética se referiu ao isolamento e estado de saúde de A. CUNHAL, salientando que as fôrças progressivas de todo o mundo se erguem para o socorro dele.

A solidariedade internacional prestada ao povo e à classe operária portuguesa na luta pela salvaguarda do seu melhor filho combatido e isolado, em condições de saúde. E preciso, pois, intensificar por todos os meios a luta para obrigar o governo a acabar com o regime de excepção a que está submetido ALVARO CUNHAL. Não há dúvida de que a situação de ALVARO CUNHAL não deve ser colocada em regime de igualdade com os outros presos políticos. Fazemos chegar à presidência da República da União Soviética, ao presidente do P. Com. e do Panemocrático exposições colectivas, cartas, rememorações, etc., reclamando que CÊSSE O REGIME DE EXCEÇÃO A QUE ESTÁ SUJEITO ALVARO CUNHAL há já longos 51 meses.

Lutar pela salvaguarda da vida de Alvaro CUNHAL e pela sua libertação, é lutar pela salvaguarda da vida e pela libertação de todos os presos políticos.

A Frente Eleitoral Democrática da Guatemala eleitorou dos partidos democráticos, conquistou nas recentes eleições para o Assembleia Nacional os seguintes resultados: obtendo assim uma enorme vitória sobre a reacção ao serviço de Wall Street.

Desde a eleição do governo democrático em 1944, a Guatemala tem vindo a assistir à lei da Reforma Agrária e se tem oposto ao envio de tropas para a Coreia, os circuitos dirigentes dos Estados Unidos e a 133 mil soldados americanos enviados com o fim de perturbar o governo democrático e anular os conquistas democráticas do povo da Guatemala.

Sempre que o povo pode exprimir com relativa liberdade os seus desejos, as vitórias do campo da Paz e da Democracia são evidentes. A roda da história não pára.

LEVANTEMO-NOS Contra o Novo Campo De Morte de Angola

Silenciosamente, a camarella salzarista prepara a construção de um novo campo de morte para prisioneiros políticos na colónia de Angola.

O director do sinistro campo do Tarrafal foi nomeado para a concentração em novo campo tendo seguido lá há tempo para Angola com técnicos, materiais e ferramentas. Este facto pode-nos dar já uma ideia do tamanho do novo campo de morte.

A camarella salzarista espera que a construção e construção desse campo de concentração, certamente mais mortífero do que o do Tarrafal, e que há uma abrangimento de Vila Rica do novo povo, para enviar para lá alguns dos melhores filhos do povo português.

A Câmara Corporativa e a chamada Assembleia Nacional foram bem-las a este respeito ao aprovarem «a organização nos nossos vastos territórios ultramarinos de estabelecimentos penais visando a maior segregação e a maior concentração ideológica política», onde o trabalho «das criminosos» permita o aproveitamento de zonas climatologicamente duras ou onde a natureza «é de carácter mais insalubre a uma maior segregação e intimidação».

Isto pôe completamente claro os intuídos criminosos da camarella salzarista ao criar um novo campo de concentração em Angola. Ela visa isolar os presos aliás mais do que no Tarrafal para que os seus crimes não se formem conhecidos. O novo campo de concentração em Tarrafal, Católicos e protestantes! Todos as pessoas de coração de Portugal! É necessário levantarmos a nossa voz e os mais vimentemente portugueses de qualquer parte do mundo para que se não permita a construção do novo campo de morte de Angola! É preciso impedir que a camarella salzarista assassine em qualquer lugar deserto de Angola alguns dos melhores filhos do nosso povo!

Por exposições, abaixo assinados, pela ida de Comissões junto do Presidente da República para exigir a suspensão das reclamações a análise de qualquer medida que tenham já sido tomadas para a construção de campos para prisioneiros políticos em qualquer parte do mundo.

Que nem uma palavra política «se» enviado para fora do continente! Que tornemos esta vergonha nacional que é o Campo de Tarrafal em um exemplo de orgulho. Por cada o parte, nos muros, nas estradas, deve escrever-se a linha, a corvo e giza: Abaixo o Campo de Concentração de Angola! Que acabe o Campo do Tarrafal!

NÃO DEVE SER DESTRUIDO

Uma vez mais o estudado deve ser passado a lume de fogo. Não se deve deixar directos ou indirecta. Se for de firme decisão, apesar de se pagar pelo primeiro teste, deve ser pedida de novo, o seu cumprimento. Não se deve permitir que o teste deve ser enviado para ser publicado num rubricado de «Amigos do Avante!».

Devemos proceder de igual modo com todos os artigos e directores da Frente de Defesa da Democracia e da Liberdade. Não deve chegar a um lado ou outro de trabalhadores honrados, onde haja homens, mulheres e jovens vítimas da exploração da camarella salzarista.

Todos os Sindicatos Nacionais

Os sindicatos nacionais poderão ser transformados em instrumentos de defesa dos interesses dos trabalhadores e contribuirão para a formação de um verdadeiro espírito de unidade de classe operária e de todos os trabalhadores na medida em que os trabalhadores frequentam assiduamente esses sindicatos e dispõem de um programa de salários, desemprego, carência de vida, eleições sindicais, paz, etc. e locam com que as directões dos sindicatos defendam as suas reivindicações perante os empregadores e das autoridades, mesmo que isso não seja o desejo dessas directões.

Os casos do sindicato dos ferroviários do Bó, em que muitos sócios e contribuintes ignoravam que ali já se não realizavam eleições há 7 anos (!) Do sindicato corriqueiro de Almada, onde se realizaram recentemente eleições para o primeiro mandato que a maioria esmagadora dos associados disse ser apanchados e do sindicato textil do Porto com milhares de sócios, das quais se (!) Assinaturas de uma assembleia geral, mostram um aspecto altamente negativo da actividade dos comunistas e dos operários de vanguarda em defesa dos trabalhadores. Com este desinteresse pela vida nos sindicatos nacionais, os seus membros são transformados, como é necessário que o sejam, em locais e instrumentos de luta dos trabalhadores pelos seus interesses e direitos. É necessário que seja desenvolvida

um grande esforço pelas organizações do Partido para mobilizarem os trabalhadores para as próximas eleições sindicais.

Com directões compostas por homens e mulheres de confiança dos trabalhadores os sindicatos defenderão mais facilmente os interesses dos trabalhadores. Mas, mesmo assim, é sempre indispensável que os sindicatos tenham uma vida activa, dada pela frequência maior de seus associados e contribuintes.

Para que todos os sócios e contribuintes possam participar na vida dos sindicatos é necessário que todos regularizem a sua situação perante os sindicatos. Um factor importante para que os contribuintes passem a ser sócios com todos os direitos é a luta pela abolição da lei, imposta, pois, que todos se levantem contra a situação em que se encontram. Os sindicatos devem desempenhar exortam junto das directões dos sindicatos todos os seus direitos sindicais, mesmo não pagando cotas.

Em cada sindicato, os trabalhadores devem elaborar os seus Listas de Unidade, compostas pelos mais capazes, firmes e honestos de entre todos, e põ-las à aprovação de todos os associados. Em cada sindicato apenas uma Lista de Unidade, deve ser oposta à lista fascista.

A Unidade é a melhor arma dos trabalhadores contra o ferroz isolamento a que esta poderosa arma e a tarefa fundamental da organização do Partido, das Comissões sindicais, das Comissões de Trabalhadores contra a guerra, a tarefa fundamental de todos os trabalhadores.